



12º UNICULT - VII Concurso de Contos e Crônicas

A NOIVA EMBALSAMADA

Autor(es)

MÁRCIA BARBOSA DE SOUZA

Contos / Cricas

A noiva embalsamada

O interfone tocou. Sr. Luiz foi logo avisando que o Paulo se encontrava na recepção.

_ Diga a ele que eu não quero recebê-lo!

_ Sim, senhora!

Insistiu no celular uma, duas, três vezes. Na quarta vez ela atendeu.

_ O que você quer? Eu não quero falar com você!

_ Angélica, não seja tão cruel comigo. Podemos ser amigos, não podemos? Afinal de contas conhecemos tão bem um ao outro! Eu só quero te dar uma notícia muito boa. É sério!

Ela desceu pelo elevador meio reticente e contrariada. Logo o avistou, fitou o "idiota" com olhar de desdém, o jovem médico legista, que cansado de dissecar a morte, como quem despetala uma margarida, decidiu estudar direito e tornara-se um exímio advogado. Estava elegante como sempre, trajava um terno escuro, camisa branca e gravata vinho. Tinha muito bom gosto não só para se vestir, mas para tudo. Apegava-se aos mínimos detalhes, pois era extremamente perfeccionista.

_ Minha querida, rosas colombianas vermelhas, como você sempre gostou!

_ Obrigada! O que tem para me contar?

_ Venha comigo. Quero te mostrar um lugar novo, no caminho eu te conto.

Era frio e calculista, de poucos amigos, talvez o contato diário com a morte, o tenha transformado assim, em um taciturno, egoísta, indiferente ao sentimento alheio, mas tinha o seu lado amável e gentil. Foi logo abrindo a porta para ela, que entrou, sentou-se, e encarou-o séria.

_ E então?

_ Sabe, Angélica, depois que terminamos o nosso noivado eu estive pensando. Vou embora do Brasil. Estou com vontade de abrir um ponto comercial no Paraguai, além de advogar é claro! Na fronteira tem muitos casos de descaminho, demarcações de terras, legalizações etc. Enfim posso advogar para brasileiros e paraguaios, sem contar que posso trabalhar como legista também. Essa é a boa notícia. Vou embora e você está livre para curtir seu novo namorado!

Aos poucos o carro foi se afastando da cidade, as casas iam, aos poucos rareando, intercalavam-se com pastos, ilhavam-se em meio ao verde dos terrenos baldios. Ela nem percebeu...

_ Você não se cansa em me dar indiretas sobre o Marcos, não é mesmo! Você ainda não se conformou com o nosso rompimento. Nosso romance foi uma paixão de adolescente, mas acabou, não dá mais. Eu acho ótimo você seguir em frente com a sua vida. Desejo de todo meu coração que você seja feliz e encontre alguém que possa te amar de verdade. Sabe, eu gosto de você, gosto mesmo, mas a convivência diária com você é impossível, insuportável, somos muito diferentes, eu gosto de pessoas, de ambientes alegres, de agitação, você detesta, só pensa em ler, pesquisar, estudar, assistir filme em casa, no aconchego do sofá tedioso, não dá!

O carro entrou na zona rural e começaram a aparecer as plantações de cana-de-açúcar. Quilômetros e quilômetros de cana e estrada vazia.

_ A propósito, onde estamos indo?

_ Calma, querida! Surpresa! Já estamos chegando...

Entrou com o carro em uma estrada de terra bem estreita, no meio da plantação de cana e continuou a jornada... Ainda não era tempo do corte da cana, por isso, não se via caminhão algum, nem máquinas agrícolas, até mesmo os passarinhos haviam abandonado a região por conta dos inseticidas que acabaram com os insetos. A estrada era somente poeira e mais nada.

_ Isso é alguma brincadeira, Paulo? O que você quer? Me levar para o meio do mato? Mas que palhaçada é essa?

_ Não é nenhuma palhaçada, você vai ver! Ele sorriu com um ar ingênuo e malicioso. Vergou a cabeça para trás numa gargalhada...

_ Pronto! Chegamos. Podemos descer?

Desceu primeiro e apressou-se em abrir a porta para ela.

_ Você é ridículo! Me trazer para esse lugar. Olha só essa terra! Abaixou os olhos fitando os sapatos. Podia ter escolhido um outro lugar, não?

Ele fitou-a ternamente explicando-se... Essa estrada irá nos conduzir a um pequeno vilarejo chamado "Monte Alegre". Esse vilarejo surgiu por conta da Usina Monte Alegre por volta de 1930, mais ou menos, as casas possuem linhas arquitetônicas do início do século XX, o calçamento das ruas é de paralelepípedo, enfim, eu quero te mostrar a Capela que fica no alto da colina, voltada para os canaviais e para a Usina, cujo pintor, foi o italiano Alfredo Volpi, ela é singela e linda, você vai gostar! A propósito, parei aqui só para te admirar um pouco! Sempre linda e cheirosa! Não queria partir sem perder a oportunidade de te ver... Olhar nos teus olhos... Sentir teu perfume pela última vez! Então? Fiz mal? Vem cá, vou te mostrar uma coisa...

Abriu o porta malas do carro. Lá estava estendido em cima de uma mala grande e de uma maleta de maquiagem, um vestido de noiva branco, maravilhoso, todo bordado em mini pérolas e cristais, um véu preso em uma coroa de cristais e um par de scarpin branco. Os olhos de Angélica se detiveram no vestido...

_ Poderia ser seu, minha querida, mas você não quis! Brincadeirinha. A loja que vou abrir será de artigos para noivas. Fiz uma pesquisa e descobri que em Pedro Juan Caballero não existe nenhuma loja deste estilo. Esse é um dos exemplares. Trouxe só para te mostrar, não é lindo?

_ Nossa, é deslumbrante, um luxo!

Acariciando os cabelos de Angélica tentou beijá-la, mas ela esquivou-se afastando-o. Tentou correr, mas ele a alcançou abraçando-a novamente. Retirou da cintura, oculto pelo paletó um punhal, e enterrou em seu coração.

_ De agora em diante você será só minha!

Retirou do porta malas do carro um lençol, cinco litros de formaldeído, um galão de 20 litros de água, um frasco de detergente neutro, uma esponja, a maleta de maquiagem e a mala grande preta. Dentro da mala haviam instrumentos e equipamentos cirúrgicos. Estendeu o lençol no solo, deitou sobre ele o corpo já sem vida de Angélica e iniciou o processo de embalsamento.

Foram longas horas... Terminado o processo, juntou o lençol numa trocha, jogou gasolina e ateou fogo.

Colocou o corpo embalsamado, vestido com os trajes de noiva e maquiado, no porta malas do carro, e ganhou estrada, feliz, como quem vai para a lua de mel. A viagem seria bastante longa até o destino final.

Passou por postos de guardas e muitos pedágios, com frieza e tranquilidade de dar espanto, afinal de contas, quem suspeitaria de um advogado sério, decente, muito tímido por sinal, mas bastante inteligente e astuto!

Finalmente cruzou a fronteira...

Transcorridos alguns meses, lá estava o estabelecimento comercial inaugurado, aberto e funcionando, com o letreiro "Angélica noivas". O prédio senil, de tijolos sobressalientes tinha um aspecto gótico, que realmente, na sua singular arquitetura, lembrava uma igreja. A frente toda revestida de vidro revelava o interior do cômodo, bem no centro, uma caixa retangular de vidro semelhante a um ataúde, erguia-se do chão ao teto, embaixo e em cima do ataúde dois spots de holofote que se entrecruzavam iluminando um manequim vestido de noiva. Ao lado da vitrine, uma pequena porta de vidro e uma placa de metal que dizia Paulo Soares Nogueira - advogado.

Tal qual boneca de cera, o manequim tinha um aspecto sombrio e cadavérico. O que causava mais espanto era o rosado das maçãs do rosto e os cabelos quase que assombrosamente verdadeiros, maior era o choque ao olhar as mãos do manequim, bastante semelhantes com o corpo humano, inclusive as unhas. Outra coisa que intrigava eram os olhos, que apesar de serem de vidro eram fascinantes e realistas que chegavam a causar horror. Alguns curiosos chegaram a passar noites em frente à vitrine para observar, e relatam que viram a noiva piscar, outros, que viram o manequim trocar de posição. As duas funcionárias María e Stefanía nem se atreviam a chegar perto do manequim, pois morriam de medo, e diziam ter a impressão de que, a qualquer momento, a noiva sairia de lá. O fato é que somente o proprietário vestia e enfeitava o manequim, cada semana com um vestido de noiva diferente, as funcionárias não podiam tocá-la, somente ele.

Tão obsecado pela noiva manequim, já não advogava mais, chegara a expulsar de seu escritório, clientes insistentes, pois adquirira verdadeiro horror à citações e intimações, não suportava ver processos. Uma mudança operou-se em seu aspecto, que de tanto cuidar da loja, já não cuidava mais de si. Homem algum jamais mudara tão terrivelmente, num período tão curto de tempo, como mudara o Paulo. Criatura descorada, os traços da sua face tinham se transformado assombrosamente em um rosto de cor cadavérico, uns olhos grandes e possuídos por uma hilária demência, cabelos um tanto quanto crescidos e grisalhos espichavam-se despenteados em sua cabeça. As suas maneiras habituais alteraram-se, não tomava banho habitualmente, suas roupas, antes impecáveis, estavam sujas e mal cuidadas. Operou-se nele, um certo distúrbio mental, que lhe agitava e levava a sua mente a lutar com algum segredo opressivo, e dizia em voz alta para si mesmo "eles estão chegando", "eles vêm me buscar".

FIM